

O INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CONTEXTO DA SALA DE AULA NA CIDADE DE PELOTAS-RS.

BARCELLOS, Luciane Kaster¹; SANTOS, Angela Nediane dos²; SILVA, Ivana Gomes da³.

¹Universidade Federal de Pelotas, curso de Licenciatura em Letras habilitação Português/Inglês e suas respectivas Literaturas.

lucianekaster@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação.

gejaespecial@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação.

lqds76@gmail.com

INTRODUÇÃO

Tecnicamente a diferença que existe entre tradutor e tradutor-intérprete é que a atividade do tradutor inclui pelo menos uma língua escrita entre as envolvidas e seu processo é consecutivo, ou seja, tendo tempo para refletir e refazer a tradução. Já o tradutor-intérprete traduz de uma determinada língua para outra, uma delas poderá ser uma língua visual-gestual. Este tipo de trabalho, normalmente é simultâneo, exigindo do intérprete de língua de sinais uma rapidez e uma memória de curto prazo.

Sendo assim, o tradutor-intérprete de língua de sinais é aquele que traduz e interpreta uma determinada língua de sinais para uma língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades em que se apresentar oral ou escrita (QUADROS, 2007).

A imagem do tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) não está presente em todos os espaços da educação, mas está ganhando maior visibilidade desde a aprovação da lei 10.436 de 24 de abril de 2002 e do decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Libras como segunda língua oficial do Brasil. A lei mais recente que oficializa a profissão deste profissional é a 12.319 de 1º de setembro de 2010, que regulamenta o exercício da profissão do tradutor-intérprete da língua de sinais.

No Brasil, a presença de intérpretes de língua de sinais se iniciou por volta dos anos de 1980 com a interpretação de cultos e missas em diferentes religiões. A partir daí, a inclusão social dos surdos foi aumentando em todos os espaços, exigindo assim a presença de um tradutor-intérprete de língua de sinais. Os surdos ocupam também, a partir de então, salas de aula de escolas regulares, necessitando um intérprete para que possam ter acesso à educação, e para que sua formação aconteça de fato.

A intenção deste estudo é fazer um breve relato sobre a linha histórica, a constituição e profissionalização do tradutor-intérprete de Libras e ainda mostrar como se dá a sua introdução nos espaços educacionais. Além disso, argumenta-se nesta breve reflexão que faço aqui que há a necessidade de ter uma formação específica deste profissional para cada nível e área do conhecimento.

METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Os dados foram obtidos através de entrevistas qualitativas, visando obter informações sobre o surgimento dos primeiros intérpretes em sala de aula e nos diversos níveis escolares e no ensino superior na cidade de Pelotas. Primeiramente a entrevista informal foi direcionada a uma professora da UFPEl, depois a um tradutor-intérprete do colégio Pelotense e posteriormente a uma aluna também do colégio Pelotense. Vale citar que a professora e a aluna são surdas e a entrevista foi realizada em Libras. Os dados coletados foram analisados e o estudo buscou investigar como se deu a inclusão e articulação do trabalho dos tradutores-intérpretes no espaço da sala de aula sob o prisma dos entrevistados.

Para a realização deste trabalho, foram analisados livros da área de Estudos Surdos, artigos que falam sobre a profissão dos intérpretes e a legislação que regulamenta a língua brasileira de sinais e a profissão do tradutor-intérprete de Libras.

A pesquisa foi feita na cidade de Pelotas nos meses de junho e julho do ano de 2012. As escolas e instituições de ensino superior pesquisadas apresentam o profissional tradutor-intérprete de Libras em seus quadros de funcionários, bem como a inclusão de alunos e professores surdos no seu quadro de docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à atuação dos tradutores-intérpretes, estudos apontam para o fato de que eles precisam se desdobrar atuando também na construção da língua e de conceitos e na fluência de boa parte dos alunos surdos menos experientes em Libras. Além de fazer seu trabalho de providenciar a interpretação dos ensinamentos dos professores (LACERDA 2009, p.21).

Sendo assim, é possível dizer metaforicamente que o tradutor-intérprete é uma ponte que liga dois mundos distintos, é a pessoa que efetua a ligação entre duas ou mais culturas e favorece que uma mensagem cruze a barreira linguística destes mundos. Mas para que esta transição aconteça de forma mais fiel possível, é preciso lembrar que em cada enunciado circulam sentidos, que são constituídos por quem os enuncia e por quem ouve ou vê o que foi dito. Trata-se de uma construção, já que a língua não é transparente, e também coloca em diálogo a história dos interlocutores e os conhecimentos anteriores de cada um sobre o que está sendo dito. Vale mencionar o pensamento de Bakhtin, destacando que o enunciado não existe fora do dialogismo, pois este é constitutivo do enunciado: Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo: ela os rejeita, confirma completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta (BAKHTIN 1986, p.297).

Na região sul do Brasil, mais especificamente em Pelotas-RS, a figura do tradutor-intérprete de Libras apareceu primeiro em uma escola pública no ano de 2000, quando a primeira turma de surdos estava sendo incluída em uma escola regular secundária através de um programa formal promovido pela Secretaria

Municipal de Educação de Pelotas (Colégio Municipal Pelotense – Turma do Curso de Magistério). O primeiro curso de formação de tradutores-intérpretes de Libras se deu neste mesmo ano, e foi realizado pela Associação dos Surdos de Pelotas (ASP) em parceria com Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). Posteriormente os cursos de formação para intérpretes acontecem na Universidade Católica de Pelotas (UCPel) em nível médio ou técnico. Desde então, o Colégio Municipal Pelotense recebe surdos oriundos da educação fundamental, vindos da Escola Especial Professor Alfredo Dub (escola de educação especial local que atende alunos surdos até a 8ª série). Também é registrada em 2003 a presença de alunos surdos na escola estadual Dom João Braga. A Universidade Católica de Pelotas (UCPel) também recebe alunos e professores surdos por volta do ano de 2003.

A nível superior, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) recebe o primeiro aluno surdo no ano de 2005 no curso de Pedagogia, exigindo assim a presença de um tradutor-intérprete de Libras. Mas nos anos anteriores já se fazia necessária a participação de Intérpretes em cursos de formação e capacitação para servidores da Universidade. A UFPel, em 2005, contava com professores surdos em seu quadro de docentes, os quais ministravam a disciplina de Libras e tal fato aumentava a demanda por tradutores-intérpretes. Atualmente há dois professores surdos efetivos e três professores surdos substitutos na UFPel, além de alunos surdos na graduação e pós-graduação, necessitando assim de profissionais qualificados, incluindo o Intérprete.

Hoje sete pelotenses estão fazendo o curso de bacharelado em Letras/Libras na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a formatura da primeira turma deste curso está prevista para o segundo semestre de 2012. O próximo passo da UFPel é a criação do curso de Letras/Libras, previsto para o ano de 2013 e um curso de bacharelado em tradução previsto para iniciar em 2016.

CONCLUSÃO

Os dados aqui apresentados sugerem que quanto mais se reflete sobre o trabalho de tradutores-intérpretes, mais se compreende a complexidade de seu papel. Diante desta realidade, fica clara a urgência de capacitar tradutores-intérpretes de Libras para atuarem no espaço educacional, atentos as especificidades e demandas de cada um dos diferentes níveis de ensino.

A preocupação em formar novos tradutores-intérpretes surge a partir da participação ativa da comunidade surda na comunidade em que está inserida (QUADROS 2007). Este trabalho mostra a necessidade da formação continuada e investigação na área de Libras e Estudos Surdos em todos os níveis de educação.

Ao longo deste breve estudo, observei que quanto mais rápido profissionais tradutores-intérpretes de Libras estiverem atuando no espaço da educação, mais rápido se dará a inclusão efetiva de alunos surdos nos ensinamentos regular e superior. E ainda que a demanda crescente de alunos surdos exige o provimento também crescente de intérpretes de Libras, o que não está acontecendo de fato e não há espaços de formação que atendam esta necessidade.

Saliento por fim que se necessita ainda de formação específica para os Intérpretes de Libras para que com isso, cada profissional conheça as especificidades do seu campo ou disciplina de atuação, visando proporcionar ao

aluno surdo a interpretação e um processo de ensino-aprendizagem mais próximos possíveis da qualidade oferecida aos alunos ouvintes integrantes do processo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 12. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.

LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de Libras em atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, Editora Mediação; FAPESP. Porto Alegre, 2009.

QUADROS, R. M. de. O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

Ministério da Educação (MEC) disponível em < www.mec.gov.br> acesso em 22 de junho de 2012.

Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS) disponível em <<http://feneis.com.br>> acesso em 26,27 de junho de 2012.

Legislação da Presidência da República
Casa Civil

Subchefia para Assuntos Jurídicos disponível em < <http://www.planalto.gov.br>> acesso em 30 de junho de 2012.

Brasil, Decreto nº 5.626 regulamenta a lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2005.

Lei nº 10.436 dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de abril de 2002.

Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010 regulamenta o exercício da profissão de Tradutores-Intérpretes de Língua de Sinais. Diário Oficial da União, Brasília, 01 de setembro de 2010.